

APARECIDA SEBASTIANA PEREIRA DE CALDAS GOSMANN

CHRISLAINE APARECIDA TEIXEIRA DA SILVA SEIBT

LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II:

Uma proposta do ensino da leitura na escola

Cascavel

2016

APARECIDA SEBASTIANA PEREIRA DE CALDAS GOSMANN

CHRISLAINE APARECIDA TEIXEIRA DA SILVA SEIBT

LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II:

Uma proposta do ensino da leitura na escola

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Anhanguera de Cascavel, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em Letras Português-Inglês.

Orientador: Professor Douglas Arnaldo Kraut.

Cascavel

2016

agradecimentos

 Agradecemos primeiramente a Deus, por nos ter dado sabedoria e discernimento, pois sem sua ajuda hoje não estaríamos aqui; também por ter nos direcionado corretamente sem perder o ritmo, pela saúde que temos, por todo este conjunto que contribui para o nosso progresso.

 Agradecemos nossas famílias pelo apoio e compreensão, que ajudaram nos momentos de fraqueza. Aos professores do curso, em especial aos que nos apoiaram diretamente como o Professor Douglas Arnaldo Kraut, que juntos vencemos muitos desafios. A Professora Silvana Nath, que nos cedeu um pouco do seu conhecimento, a Professora Susana, que tudo foi para nosso bem, as broncas, os puxões de orelha. E aos nossos colegas que dividimos muitos momentos bons e ruins, juntos.

“Não basta ler que a ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual posição que Eva ocupa no contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com este trabalho”.

 Paulo Freire

Seibt Chrislaine, Gosmann Aparecida. **Leitura nas Séries do Ensino Fundamental II**: Uma proposta do ensino da leitura na escola. Ano 2016. 31 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Letras Português - Inglês– FAC Faculdade Anhanguera de Cascavel, Cascavel, 2016.

RESUMO

Este presente trabalho tratará de estratégias para a compreensão da leitura, serão verificadas através dos autores teóricos Ingedore Koch (2006), Ângela Kleiman (1996), Isabel Solé (1998) e outros que foram citados ao longo do trabalho e que também contribuíram para o desenvolvimento do mesmo, explorando com bastante riqueza a questão da leitura na escola. A leitura abre novos caminhos aos alunos, possibilitando a eles um pensamento crítico, a prática de leitura estabelece um entendimento mais do que apenas decodificar as palavras. Para Smith (1999), uma habilidade essencial para a leitura é depender menos possível dos olhos (...), ou seja, a informação visual não é suficiente para a compreensão da leitura, (...)outras informações são necessárias como o conhecimento por parte do leitor sobre o assunto, conhecimento da linguagem e da estrutura do texto. As práticas de leitura, vem ao encontro desses argumentos para assim o aluno tornar-se um leitor ativo.

**Palavras-chave: Leitura; Decodificação; Estratégias.**

Seibt Chrislaine, Gosmann Aparecida. **Reading in the Basic Education II**: teaching Reading in schools. Ano 2016. 31 pages. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Letras Português - Inglês – FAC Faculdade Anhanguera de Cascavel, Cascavel, 2016.

 ABSTRACT

This present work will address strategies for reading comprehension, will be verified through the theoretical authors Ingedore Koch (2006), Angela Kleiman (1996), Isabel Solé (1998) and others that were mentioned throughout the work and that also contributed to the development of it, exploring with enough wealth the issue of reading in school. Reading opens new avenues for students, enabling them critical thinking, reading practice establishes an understanding more than just decoding words. For Smith (1999), an essential skill for reading is possible to rely less eyes (...), that is, the visual information is not sufficient for reading comprehension, (...) other information is necessary as the knowledge by the reader on the subject, knowledge of language and text structure. The reading practices, meets these arguments for so students become an active player.

***Key-words*:** *Reading; Decoding; Strategies.*

|  |  |
| --- | --- |
| SUMÁRIO |  |
| 1. INTRODUÇÃO 2. O QUE É LEITURA?..............................................................................................15**3**. **A LEITURA EM SALA DE AULA**..........................................................................**18****4. ESTRATÉGIAS DE LEITURA**...............................................................................**21****5. O ENSINO DA LEITURA À LUZ DOS DOCUMENTOS: NACIONAL, ESTADUAL E ESCOLAR..............................................................................................................23**5.1 A LEITURA E AS DCEs......................................................................................235.2 A LEITURA SEGUNDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.... 235.3 ESTUDOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR...................................................................................................................24**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.................................................................................. 29**BIBLIOGRAFIA..........................................................................................................32 |  |

# INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar como está sendo o ensino da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental II. Para compreender melhor este tema, o mesmo está dividido em três capítulos. O tópico número 2 referente ao ‘**O que é leitura’** definirá o que é leitura seguindo os preceitos de alguns estudiosos. No seguinte ‘**A leitura na sala de aula’** dispõe as estratégias e práticas de leitura, porém no quarto daremos maior ênfase sobre as estratégias de leitura. Na sequência **‘O ensino da leitura à luz dos documentos: nacional, estadual e escolar’** fazumparalelo do que diz nas Diretrizes e Parâmetros em conjunto com o Projeto Político de uma escola.

Sendo assim, no tópico referente ao que é leitura, estudar-se-á o como a leitura é vista e quais são os caminhos que se deve seguir na construção do hábito pela leitura.

Percebe-se, então, o quanto é relevante a escola expor aos alunos a importância de ler, demonstrando também que, ao realizar uma leitura, não deve se prender apenas à decodificação, que é o ato de entender os sinais e as regras dos textos, mas, mas também se faz necessário a compreensão do texto.

Neste segmento, é importante salientar que, quando aluno deixa de decodificar apenas e passa a recontextualizar, ele dá significado complementar a algo que passará a ser visto de outra maneira.

Deste modo, o aluno estará construindo um olhar diferenciado sobre a leitura, despertando a busca por novos conhecimentos, que podem ser de cunho intelectual e de mundo. O intelectual refere-se a tudo que o ser humano já construiu historicamente, seu pensamento, uma lógica ou seu raciocínio, já o conhecimento de mundo se baseia nos fatos sociais das leituras já realizadas, ou seja, toda bagagem cultural do leitor em questão.

Na sequência, sobre a leitura na sala de aula, verificar-se-á que a preocupação é demonstrar que a escola tem um papel importante na transmissão de todo conhecimento necessário para a realização da leitura.

 Desta forma na escola, as estratégias de leitura vêm ao encontro do compromisso em formar cidadãos capazes de compreender, que por meio delas, mais alunos tornam-se cada vez mais ativos e produtivos, abrindo assim a busca por referências textuais diferentes do seu uso comum.

Neste processo de ensino o docente deve também respeitar a pluralidade de leitura e seus sentidos. A pluralidade é o reconhecimento da diversidade de culturas, sendo assim, pessoas diferentes umas das outras.

Respeitando essa diversidade, o aluno aprende a ler e pensar junto, compreendendo assim o que se está lendo.

Seguindo, no tópico que refere-se às normas que são propostas para o ensino da leitura, ao analisar as DCEs, que são as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, verifica-se que as pessoas devem saber ler e compreender para exigir seus direitos e cobrar dos seus governantes.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), propõem que os alunos devem saber ler e também intertextualizar. A semelhança com as DCNs é a busca da transformação das pessoas por meio da leitura.

Fechando este ciclo de aprendizagem, apresenta-se uma síntese do Projeto Político Pedagógico de uma escola estadual, que visa, em conjunto com a família, uma educação de qualidade, baseando-se nos princípios norteadores da educação, a LDB. A escola promove diversos projetos que incentivam; tais como: a leitura como Concurso de Oratória, Gincanas entre as turmas, aula de leitura e outros projetos que incentivam a socialização dos alunos, professores e a comunidade escolar de modo geral.

# O QUE É LEITURA?

 A leitura é um dos primeiros caminhos para a compreensão de todas as formas de texto ou não. E os textos podem cobrar muito de seus leitores. É neste ponto que aprofundaremos esta linha de pesquisa, para saber se as pessoas compreendem o que leem ou se apenas estão decodificando. Segundo Solé, a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura, ou seja, todos têm uma intenção ao ler um determinado texto.

 A atribuição da leitura como uma prática diária nas escolas e nas famílias ganhou grandes proporções e vem sofrendo mudanças ao longo das décadas. Em 1958 a Unesco definiu uma pessoa alfabetizada, como quem lia ou escrevia pequenos textos referentes ao seu cotidiano. Já passados 20 anos, surgiu o conceito de alfabetismo funcional, que considera a pessoa que utiliza a escrita e a leitura em seu meio de convívio social, fazendo uso destes conhecimentos para continuar aprendendo e desenvolvendo-se com o passar dos anos.

 O Brasil passou a preocupar-se, mostrando aos alunos que a leitura não acontece sem compreensão. Para esse entendimento é necessário capacitar as crianças, demonstrando os significados por trás do texto, despertando a curiosidade, deixando assim um espaço para que as mesmas articulem suas próprias interpretações ligadas aos seus conhecimentos prévios.

 Frank Smith, em Compreendendo a Leitura 1989, diz que a leitura nunca é uma atividade abstrata, sem finalidade. Os leitores sempre leem com uma finalidade. A leitura e sua rememoração sempre envolve emoções, bem como conhecimentos e experiência.

 Deve-se sempre levar em consideração este contexto, pois, no momento em que estiver realizando a leitura ou induzindo-a, haja compreensão do que se lê e seu objetivo seja alcançado. A leitura é mais que simplesmente uma experiência agradável.

 Enquanto não se ensinar a importância da leitura, ela continuará sendo praticada no texto em forma descontextualizada, onde não se explora outros conhecimentos, mas o texto pode ser recontextualizado pelo leitor, demonstrando que não há uma única interpretação. A leitura possibilita-nos interagir com o texto, havendo uma compreensão mais abrangente.

Com esta visão construída, a leitura irá além da decodificação. Com este entendimento já podemos partir para a compreensão do texto. O que auxiliará nos sentidos que os leitores buscam.

 De acordo com Peret Deel Sola (2001 pág. 29): A leitura ultrapassa a atividade visual e o leitor recorre a seu conhecimento sobre possibilidades de combinações gráficas nas palavras em Português para recuperar o sentido.

 A autora afirma que a leitura pode ultrapassar o visual, ou seja, quando se lê determinado texto, o mesmo pode levá-lo ao imaginário, junto com seu conhecimento de mundo, ir além das páginas dos livros. A compreensão virá ao encontro com a leitura conforme a associação.

 Para Peret 2001, durante a leitura, mesmo que não saiba, o leitor faz uso de três caminhos para a sua compreensão e que podem ser usados aleatoriamente. O primeiro é o sistema grafofônico, que é quando o leitor está usando os sistemas de gráfico e fonológico da língua materna. O segundo é o sistema sintático, o leitor já conhece alguns pontos práticos do texto, o que facilita a compreensão. O terceiro é o semântico, cujo conhecimento refere-se às palavras associadas aos conhecimentos de mundo.

 Partindo desses três sistemas que acontecem durante a leitura, pode-se afirmar que a leitura não é um processo exato, detalhado, com a compreensão de vocabulário idêntico. Ela vai além, pois, o leitor passa a gerar suas pistas e expectativas para uma melhor compreensão.

 O aluno, ao capacitar-se para a leitura, passará a tomar decisão provisória no texto e que no desenvolvimento da leitura vai ganhando estrutura; isto é possível, pois cabe espaço para mesclar a leitura com o vocabulário, somado ao conhecimento de mundo, o que aos poucos vai preparando os alunos para o meio em que estão inseridos. Para Martins:

*Se o conceito de leitura é geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuações políticas, sociais e culturais (1982 pág. 22).*

 Compreende-se que, para o autor Martins, a leitura, quando decodificada, pelas pessoas, passa a se conformar com regras e valores que são impostas à ela. Entende-se que a leitura não é apenas isto. Durante a leitura devem ocorrer questionamentos, críticas, para que o texto faça sentido ao leitor e promova seu crescimento intelectual.

 No entanto, sem compreender o texto, o ato de ler continua sendo visto somente como uma mera decodificação, pois, a mesma não está explorando o conhecimento do leitor. Para que isto não aconteça, a leitura deve ser trabalhada na vida da criança, desenvolvendo seu cognitivo, despertando outros interesses e curiosidades.

 Neste sentido, a leitura nos permitirá ir além do óbvio, pois promove a interação, deixando espaço para que sejam expostas as opiniões, críticas e ideias. Assim, o leitor passa a deixar suas contribuições para o texto.

 Quando nos tornarmos leitores ativos, ampliaremos o conhecimento intelectual e o conhecimento de mundo. Ao compreendermos um texto, provamos que temos saberes associados ao da língua e aos de mundo.

# A LEITURA EM SALA DE AULA

            O interesse pela leitura, dificilmente encontra-se desabrochado nos alunos, pois o gosto pela leitura é adquirido aos poucos e com muito estímulo e trabalho. Para enfrentar os problemas advindas da falta de leitura, a escola deve reconhecer o papel neste processo porque é na escola que a maioria dos alunos aprenderão a gostar dos livros e a ter seu primeiro contato.

Quando a escola assume sua importância, o professor deve, então, ampliar seus horizontes, indo além do seu conteúdo pré-determinado; com isso será despertado nos alunos, novos interesses e curiosidades. Se o professor não buscar novos meios para fazê-los desenvolver o gosto pela leitura, sua essência será perdida. A autonomia e a independência tornam-se nulas; tais fatores dificultam a interação entre o leitor e o texto.

Para que isso não aconteça o professor terá que motivar-se e buscar novos conhecimentos, trazendo para sala de aula diversos tipos de produções textuais, tais como: de cunho social e didático. Essa ampliação de conhecimento torna o aluno mais ativo e responsável, capaz de interagir com o texto e seus colegas. Segundo Souza (2004 pág.89):” Ao formar leitores na escola devemos ensinar, que a leitura, como muitas das coisas maravilhosas que usufruirmos exige um pouco de esforço, que o gosto pela leitura é adquirido como treino”.

            Neste sentido, o professor, como mediador mais próximo do desenvolvimento do conhecimento dos alunos, motiva-os a serem leitores que vão além da decodificação dos signos. Para que isso seja possível, os professores devem ensinar alguns pontos do texto para facilitar o entendimento e compreensão do mesmo.

            Ao desenvolver as estratégias de leituras, assunto que será abordado com mais ênfase no próximo capítulo, abriremos caminho para formação de leitores ativos, que estabeleçam uma ponte entre seus saberes anteriores e os obtidos no texto. É possível que o leitor faça comparações, formulando perguntas e críticas. Com isso o processo de leitura torna-se ativo e produtivo.

 Há vários objetivos que leva-nos a procura por diversas leituras. Pode-se buscar uma leitura para obter uma informação, curiosidade, prazer ou tantos outros que estimulam o conhecimento. O gosto dos nossos alunos podem ser uma grande oportunidade de desenvolvimento durante o trabalho do ensino de leitura.

De acordo com Mailson, logo, percebe-se que há vários objetivos para se buscar uma determinada referência textual, onde o leitor buscará e desenvolverá a leitura informativa (que serve de orientação pessoal e social); a leitura escapista (que é ligada a satisfação dos desejos e considerada uma fuga da realidade);a leitura literária (que também constitui uma fuga de realidade a partir de símbolos do cotidiano) e a leitura cognitiva (que é a busca da compreensão de si próprio, do outro e de mundo), entre tantas outras estratégias que estimulam a leitura.

        Entretanto, o docente deve atentar-se ao trabalho de produção de sentido no texto, levando em consideração o conhecimento do leitor antes da leitura, quais as condições que se encontram em determinada leitura, qual foi o tempo destinado para essa prática, pois deve conhecer o gosto de seus alunos procurando motivá-los. A partir desses conhecimentos trabalhados durante o processo de leitura, o aluno passa a ler com mais tranquilidade, trazendo em mente seus conhecimentos de língua e mundo. Após esse processo de troca de informações ele saberá se a leitura foi de qualidade e produtiva.

            Nesse segmento de compreensão ao aluno, o professor vai considerar a pluralidade de leitura e sentido, pois, os alunos possuem conhecimentos diferentes uns dos outros, e logo perceberão que diferentes compreensões ocorrem durante a leitura. Martins diz:

*A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).*

   O autor afirma que o papel do professor vai além de ensinar a ler, é proporcionar todo o conhecimento necessário para estabelecer seus próprios entendimentos e conclusões, tornando-se indivíduos preparados para a sociedade.

            Contudo, vale lembrar que para formar um leitor é imprescindível que entre o leitor e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação.Com todo este trabalho desenvolvido em sala de aula, a construção de sentido ampliada, passa a conhecer outras culturas e outros saberes de mundo através da intertextualidade que gera crítica durante o texto, o que capacita os alunos na criação da sua própria compreensão.

#  Estratégias de leitura

 Para melhor compreendermos o processo da leitura, passamos a falar sobre as estratégias de leitura, Solé propõe que as estratégias de leituras são procedimentos que envolvem a presença dos objetivos a serem alcançados, os conteúdos do ensino. A autora diz que as estratégias não nascem, emergem ou aparecem. Ensina-se e aprende ou não é ensinada e não aprendida.

 Para que aprendam e compreendam, os alunos devem dominar a construção e o uso destas regras em geral, assim não terão dificuldades na interpretação das leituras diversas.

 As estratégias de leitura permitem aos alunos um planejamento da leitura, uma prévia, criar perguntas e durante a leitura do texto ou livro, respondê-las. Com seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo disposto, identificar no texto o tipo textual, autor e de que outros assuntos mais entendem e que possam contribuir para a leitura. Qual ideia está predominante no texto, o que realmente é necessário nesta leitura? O texto que está sendo lido é coerente com a pesquisa? Compete ao aluno e ao seu ponto de vista fazer as previsões, hipóteses e interpretações.

 Estas estratégias têm o propósito de ajudar o leitor a reconstruir suas ideias quando se depara com problemas na leitura ou compreensão, sendo classificadas em Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas. As Cognitivas são aquelas operações inconscientes do leitor, enquanto as Metacognitvas são aquelas operações realizadas com algum objetivo em mente, na qual temos controle. (Kleiman, p.50 1996).

 Para a autora, as estratégias são elementos que ajudam a decifrar o processo de compreensão da leitura, tudo o que o indivíduo já sabe pode contribuir para o entendimento direto do assunto disposto a ler.

 Jamais a leitura deverá ser solicitada com o objetivo de ganhar ou perder algum prêmio. Esta associação de competição nunca trará este aluno ao campo dos leitores apaixonados pela leitura, que apreciam o ato de ler.

 O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda e consiga fazer um resumo do texto sem dificuldades, assim pode-se considerar um leitor ativo.

 É extremamente importante que o professor não esqueça que aprender a ler é também aprender a pensar, nunca separando uma aprendizagem de outra. E é papel do professor, independente de qual matéria leciona, fazer com que seus alunos gostem de ler e consigam entender o que está sendo lido.

Em seguida, citaremos um exemplo incentivador da leitura, o projeto do Banco Itaú, que distribui gratuitamente a todos que tiver interesse, livros de história infantis. Um dos objetivos deste projeto é que, alguma criança tenha contato com este livro, seja filho, aluno ou apenas um conhecido. Que ler para uma criança é um gesto simples e muito importante.

Este contato com livros de histórias desde pequenos, é importante para o desenvolvimento da criança, pois, aprende a como lidar com os sentimentos, a diferenciar o certo do errado, o real e o imaginário. Valorizando desde sempre a importância da leitura.

Em A Importância do Ato de Ler (1986), Paulo Freire afirma que a leitura do mundo é anterior a leitura da palavra e que, todos trazem consigo suas experiências de vida para compor esta leitura, mesmo a criança tem suas imaginações e suas afeições que também vai ajudar na composição dessa leitura.

Que o educador precisa reconhecer em seus educandos o processo de saber mais, que o conhecimento não é algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem adquiriu a quem ainda não possui.

Portanto, é importante dizer que o ato de ler, está sendo vivenciado por todos, desde a infância, que mesmo pequenos, todos já possuem conhecimentos de mundo que contribuem para a compreensão da leitura.

Que o processo da leitura não é simplesmente entregar meus conhecimentos para o outro, como uma mercadoria, deve haver entendimento, realmente um aprendizado.

# O ensino da leitura à luz dos documentos: Nacional, estadual e escolar

* 1. **A LEITURA E AS DCEs**

 A disposição do ato de ler nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, relata que a leitura é um ato dialógico, interlocutivo que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento.

 Quando lê, a pessoa procura em seus conhecimentos já adquiridos um sentido traçado através de seu caráter construído no decorrer dos anos. A leitura passa a ter maior significado durante esta associação de saberes. Para Silva (2005, p.24) (...) praticando a leitura em diferentes contextos, o cidadão ficará sabendo de suas obrigações e também defenderá seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa (..).

 Fica claro neste fragmento, que é extremamente importante que o cidadão saiba ler e compreender, assim, conhecendo seus direitos e deveres, também exigirão das autoridades o seu cumprimento. É neste contexto que a leitura deve ser trabalhada desde a alfabetização. A decodificação das vozes e das ideologias ajudam na construção de sentido de um texto.

**5.2 A leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais**

 Um dos objetivos gerais de Língua Portuguesa para o ensino fundamental é valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura.

 A finalidade do trabalho com leitura é a formação de leitores competentes e possíveis futuros escritores, pois, através da leitura, somos capazes de uma produção textual de qualidade. A leitura fornece o conhecimento básico para uma escrita de qualidade e contribui também para constituições de modelos de como escrever.

 A leitura é um processo no qual é realizado um trabalho de construção de significado do texto, partindo de seus objetivos, como já citamos anteriormente, a partir do conhecimento prévio do leitor.

 Formar um leitor competente supõe formar um leitor capaz de compreender o que se lê; que leia não apenas o que está escrito, mas que possa intertextualizar com outros textos já lidos.

 Para que isso ocorra é necessário quebrar algumas barreiras, concepções que indicam que o leitor lê decodificando os textos e não compreende o que se está lendo. Com esta concepção equivocada vem aumentando o número desses leitores.

 Os materiais disponíveis para ensinar o aluno a ler, não têm sido eficientes sozinhos, estão sim, ensinando a decodificar, cooperando para um processo da leitura equivocado. É preciso agir de forma que o aluno já soubesse o que deve aprender, partindo do ponto de vista que leem decodificando, ou seja, não tem habilidades para compreensão do texto que se está lendo. Cabe ao professor ensiná-lo a ler através das práticas de leitura.

**5.3 Estudos do Projeto Político Pedagógico: Análise da Realidade escolar**

 De acordo com a análise do questionário sócio- econômico dos funcionários da escola que identificaremos como “X”, os trabalhadores da mesma são quase que na maioria do sexo feminino. Outra informação relevante é que 75% dos funcionários concluíram o Ensino Médio no EJA.

 No que tange o vínculo empregatício 83% são OFFB e cerca de 17% são PSSs, 83% dos funcionários moram próximos da escola e se deslocam a pé.

 O colégio iniciou suas atividades em 20 de março de 1989. O prédio foi construído juntamente com as residências do Conjunto Habitacional inaugurado em 30/07/1989.

 No decorrer de sua história, o colégio teve um total de matriculados referente a cada ano letivo, no ano da inauguração, 638 alunos. Destes 334 foram aprovados, 121 reprovados e 89 foi o número de alunos evadidos.

 Atualmente, o colégio atende cerca de 1200 alunos distribuídos entre o Ensino Médio e Fundamental. O atendimento dos alunos ocorre no turno da manhã com 13 turmas, sendo 7 turmas de Ensino Fundamental e 6 turmas de Ensino Médio. No período vespertino são atendidas 12 turmas, todos de Ensino Fundamental. No noturno são 10 turmas, 2 de Ensino Fundamental e 10 de Ensino Médio.

 Quanto ao espaço físico para o atendimento dos alunos, o colégio conta com 2 blocos de salas de aulas com um total de 16 salas, 4 banheiros, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, secretária, sala dos professores, sala da direção, sala da equipe pedagógica, 2 banheiros para funcionários, saguão e cozinha. Todos interligados através de um corredor coberto e com escadas.

 O colégio “X”, embasa-se nos princípios norteadores da educação (LDB), visando desta forma a oferta de uma educação de qualidade.

Dos princípios e fins da Educação Nacional:

Artigo 2

A educação é dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

Artigo 3

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

1. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
2. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
3. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
4. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
5. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
6. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
7. Valorização dos profissionais da educação escolar;
8. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
9. Garantia de padrão de qualidade;
10. Valorização da experiência extraescolar;
11. Vinculação entre a evolução escolar, o trabalho e as práticas sociais.

 Quanto aos objetivos gerais do Projeto Político Pedagógico, a proposta é definida como um elo norteador da prática educativa, estabelecendo a concepção do homem, sociedade e educação que fundamenta todas as ações no interior da escola. Esta proposta almeja a concretização dos seguintes objetivos:

* Possibilitar uma educação voltada à construção permanente do conhecimento.
* Romper com a falta de reflexão acerca da realidade a qual se está inserido;
* Subsidiar a coletividade como a característica maior da unidade educacional;
* Possibilitar um diálogo constante entre a comunidade escolar, priorizando a participação desta;
* Buscar continuamente a qualidade no ensino;
* Avaliar todo processo de modo a obter novos encaminhamentos para transformação da realidade com a qual nos deparamos;

 A escola dispõe aos alunos que apresentam qualquer dificuldade na aprendizagem, um acompanhamento diferenciado extracurricular com a sala de recursos. É elaborado um relatório para descrever os avanças destes alunos que necessitam do mesmo.

 Com relação a diversidade racial, a escola entende a importância do negro em toda nossa história e tem como praxe a valorização do mesmo na escola, coibindo qualquer tipo de preconceito racial. Com a obrigatoriedade do ensino Afrodescendente no currículo escolar, é disponibilizado em matérias específicas, conteúdos que representam maior relevância no contexto histórico.

 Já com as questões de gênero sexual é necessário trabalhar para conscientizar a sociedade a partir do âmbito escolar e formar uma sociedade menos preconceituosa. Diante disto o colégio assume uma postura de enfrentamento à discriminação e ao enraizamento em nosso cotidiano, trabalhando de maneira interdisciplinar e de forma permanente por meio dos trabalhos dos docentes.

 Quanto ao estágio obrigatório, o colégio reconhece a importância e entende a necessidade de que todos os acadêmicos e alunos precisam passar por este momento para sua formação profissional, dando apoio total desde que sigam as normas da escola.

 Na questão de Avaliação, o colégio é uma maneira de detectar possíveis falhas, diagnosticá-las e assim trabalhar para superar a dificuldade apresentada pelo aluno.

 O conselho de classe é estruturado na seguinte dimensão participativa entre o professor regente, que interage com a turma, procurando saber as dificuldades, as necessidades, tentando assim resolver os conflitos existentes, registrando em ata se for necessário e discutindo com o corpo docente.

 No pré- conselho, são levantados os dados submetidos à análise, para verificação da situação do aluno que está com dificuldade e em qual matéria precisa de mais atenção, para que assim, no conselho de classe, todos os professores definam uma maneira de ajudar o aluno que tenha interesse em superar suas dificuldades, com base nos conselhos anteriores comparando os avanços ou regresso de cada um.

 O pós- conselho traduz os encaminhamentos e ações previstas retomadas do plano de trabalho e o retorno aos pais ou responsáveis sobre o aproveitamento escolar.

 A hora atividade é o tempo reservado ao professor em exercício para estudos, avaliação e planejamento. Na escola a H/a é aplicado individualmente.

 Atividade Completar Curricular propõe à todos os alunos tanto do Ensino Fundamental como os do Ensino Médio uma atividade extra curricular; como A Horta viva na área meio ambiente; um o diálogo formal aberto, aprofundamento de aprendizagem e gêneros textuais, organizado por meio de divulgação apropriada (encontro do grêmio estudantil) e professor orientador. São desenvolvidos alguns projetos, tais como:

* Concurso de oratória

 Tem como objetivo o desenvolvimento do aluno no âmbito da leitura e escrita; proposta em sala de aula, para explorar a criação própria dos alunos, auxiliando na escrita seguindo alguns princípios: posição, prática em exposição, atuação, falar sempre em 1º pessoa, o uso da gramática, vocabulário e lançamento de voz. Ocorre sempre no mês de Outubro a eliminatória e a final em Novembro.

* Projeto Mostra Interdisciplinar

Exposição do trabalho desenvolvido pelos alunos à toda comunidade (Feira de Ciências); mostra anual sem data específica.

* Projeto Lendo e Aprendendo

Criação do hábito da leitura de diferentes gêneros literários por parte da comunidade escolar. Ocorre semanalmente e é disponibilizado uma aula por semana para os alunos se dedicarem à leitura.

* Orientação Profissional Frente ao mercado de trabalho

Orientação profissional aos alunos do ensino médio de forma a possibilitar, por partes, a formação de uma consciência crítica a respeito da escolha profissional.

* Projeto Gin- “X”

Gincana de atividades culturais e desportivas que está estruturado para contemplar provas e brincadeiras de modo a envolver todos os seus participantes, alunos e professores, criando assim um ambiente de socialização entre os integrantes da unidade escolar.

* Projeto Escola Limpa

A conscientização dos alunos em relação ao cuidado com o ambiente escolar seja em relação ao lixo, como ao cuidado com as carteiras, com o prédio e com os equipamentos disponíveis.

* Projeto Leitura nas aulas de Português

Propõe-se nesta aula, que o professor seja o mediador levando o material para aula de português e disponibilizando a aula para a leitura de determinadas obras, para que crie um vínculo com a leitura desde as primeiras séries do ensino fundamental até o médio.

 Fazendo um paralelo entre as Diretrizes do Estado do Paraná e o Parâmetro Nacional, percebe-se que ambos defendem a educação do cidadão como primordial, com relevância no ato da leitura, valorizando seu conhecimento de mundo para melhor concepção. A leitura transforma o indivíduo, a capacidade cognitiva melhora com a prática da leitura, formando cidadãos conscientes e preparados para a vida fora da escola.

 Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola “X”, percebe-se que a escola não apenas está de acordo com as Diretrizes e PCN, como também vai além em questões pedagógicas, pois, por meio de incentivos despertadores do cognitivo dos alunos e gincanas que só faz unir as turmas e a comunidade escolar desenvolve com competência seu papel.

 *“A educação é dever da família e do Estado, inspirado nos princípios ideias de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem pôr finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB 9394/96 art. 2).*

 Trabalhando em conjunto à escola, à comunidade, os pais e os alunos, seremos capazes de tornar a educação independentemente da realidade atual que vivemos, em um bom exemplo a ser seguido por todos.

 No currículo do Ensino Fundamental I desta cidade, diz que o ato de ler não é passivo, é necessário interagir e acrescentar sua opinião sobre o que lê, fazendo previsões e usando seu conhecimento de mundo. O professor deverá incentivar o aluno através da pré-leitura, a perceber o conteúdo de acordo com o texto escolhido. Com isso, conduzir o aluno para que exercite sua compreensão leitora, com textos adequados a sua idade. Devem utilizar estratégias que demonstrem a utilidade da leitura.

 Enfatizando com êxito todas as afirmações propostas neste trabalho, que as estratégias são necessárias para que os alunos aprendem a compreender. A leitura e a oralidade contribuem para o aluno escrever melhor, com as práticas diárias tendem a melhorar cada vez mais.

# CONsiderações finais

Levando em consideração as especificidades apresentadas neste trabalho, nota-se que o ensino da leitura ainda precisa vencer alguns desafios. A maneira como vem sendo abordada em sala de aula e a dificuldade em compreensão leitora tem como resultado a falta de conteúdo para uma boa produção textual. A leitura tem sido vista como algo sem muita importância para o crescimento do aluno.

Se pudermos contar com o apoio da escola e de professores comprometidos, pode-se garantir, mesmo que a educação no país esteja enfrentando muitas dificuldades, uma melhora, tendo em vista que a leitura é um dos caminhos.

A partir do momento em que se entende o valor real desta prática, da importância da leitura em suas vidas, os alunos terão condições de aprender a partir disto. Como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas, seja no ambiente escolar ou fora dele, torna-se necessário que as atividades de leitura tenham sentido para o aluno.

 Um investimento nas estratégias seria uma das atitudes de aproximação da prática com a realidade destes alunos, possibilitando-o fazer uma leitura sem sofrimentos, como um exercício do cotidiano, independente se a leitura for para uma pesquisa ou não, pensando na leitura como prática social e não só objeto do conhecimento.

 Haja vista que a responsabilidade não é apenas da escola ou dos professores, para que se tenha melhores resultados, ou seja, mais produtivo, o ideal deve partir também do aluno; ele necessita que alguém lhe mostre o caminho, motivando-o e incentivando-o.

 Foi possível observar que, independente da maneira como se é ensinada, a prática de leitura deve ser eminente, deve ser executada corretamente para que os alunos consigam fazer o uso adequado deste recurso.

 As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná e os Parâmetros Curriculares Nacional pregam juntos a importância da leitura, e o Projeto Político Pedagógico da escola X, se embasa na Lei de Diretrizes Básicas da educação, fortalecendo os princípios norteadores. Fica claro que é possível e indispensável a união para melhorar a educação, que o papel da escola e dos professores é atualizar-se sempre, apresentando novos recursos e métodos de ensino para que nossos alunos não percam a confiança e o carinho que sempre tiveram pelo professor.

# REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná .2008

\_\_\_\_\_Freire, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/ Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1986.

\_\_\_\_\_KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria e prática. São Paulo: Unicamp. 1996.

\_\_\_\_\_KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 1997.

\_\_\_\_\_PÉRET, Regina. Leitura inferência e contexto sociocultural. Formato editorial. 2001.

\_\_\_\_\_RIBEIRO, Ormezinda. Janelas na construção da leitura. Uberaba Vitória: Editora Vitoria.2006.

\_\_\_\_\_SILVA, Ezequiel. Conferência sobre leitura. Editora Autores associados. 2005.

\_\_\_\_\_SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do ato de ler. (Trad. Daise Batista). Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

\_\_\_\_\_SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artimed,1998.

\_\_\_\_\_SOUZA, Renata. Caminho para formação do leitor. Editora DCL.2004.

\_\_\_\_\_ZILBERMAN, Regina et al. A leitura na escola. In: A leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre, 1986